

Síndrome de Imunodeficiência Adquirida: tendências nos trabalhos apresentados no 52^o CBEⁿ*

Acquired Immunodeficiency Syndrome: analysing the studies from the 52nd Brazilian Nursing Conference

Igor Alexey Morskey*
Francisco Arnaldo Nunes de Miranda**

* Enfermeiro. Graduado pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

** Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

e-mail: <farnaldo@bol.com.br>

Resumo

Considerando que anualmente a aids vem crescendo consideravelmente no mundo todo, e por ser um assunto de grande repercussão na qualidade e estilo de vida dos sujeitos sexualmente ativos, analisou-se a partir do livro de resumos a tendência dos trabalhos científicos apresentados no 52^o Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado no ano de 2000, em Recife/PE. Utilizou-se uma abordagem quantitativa através de números absolutos, percentagem simples, e gráficos. Os resultados indicam que naquele evento, somente 64 (1%) de um total de 5.815 são artigos relacionados à problemática da aids. Dos resumos analisados por tema/conteúdo, origem, regiões geográficas, 48% são de Enfermeiros docentes, seguidos dos acadêmicos de Enfermagem (30%) e os Enfermeiros assistenciais (22%) sendo da região Sudeste e Nordeste, respectivamente, o maior número de artigos. Quanto aos enfoques abordados nos trabalhos, 54% trataram de aspectos relacionados à assistência e 46% diziam respeito à prevenção do HIV. Os sentimentos, as atitudes e os comportamentos mereceram significativa atenção no conjunto dos trabalhos apresentados, quer dos portadores, quer dos cuidadores, incluindo os profissionais da saúde, a equipe de enfermagem e outros.

Palavras-chave: Enfermagem. Aids. Produção do conhecimento. Eventos científicos.

Abstract

The abstracts from the 52nd Brazilian Nursing Conference were analysed because of both the yearly widespread increase of AIDS and its repercussions on the quality and lifestyle of people who are sexually active. The conference was held in Recife/Pernambuco/Brazil, in 2000. Data were quantitatively analysed through absolute numbers, simple percentage and graphs. The results showed that only 64 (1%) out of the 5,815 studies were related to AIDS. Forty-eight per cent (48%) of the abstracts analysed according to subject, origin and geographical regions were proposed by Nursing Educators, thirty per cent (30%) by Nursing Students and twenty-two per cent (22%) by Social Nurses. The largest number of papers were from the South-east and North-east regions, respectively. Concerning the focuses of the studies, fifty-four per cent (54%) of them were related to social services and forty-six per cent (46%) to the HIV prevention. Moreover, caretakers, nursing team and others' feelings, attitudes and behavior called our attention.

Key words: Nursing. Aids. knowledge development. Scientific events.

1 Introdução

A definição do tema e a escolha do problema segundo Minayo (1995) indica uma área de interesse a ser investigada. Trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla. Por exemplo, quando alguém diz que deseja estudar a questão da "violência conjugal" ou a "prostituição masculina", está se referindo ao assunto de seu interesse. Contudo, é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais "concreto", mais preciso deste assunto. Formulando perguntas ao tema e ao assunto proposto, constrói-se sua problematização.

Conhecendo as limitações que encerram a produção de um estudo de caráter monográfico, no caso um

Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, concorda-se com a afirmação de Goldemberg (1998) de que a pesquisa deve ser objetiva e neutra e, que deve haver uma regularidade em suas descobertas nas quais o pesquisador não deve imprimir julgamentos pessoais, preconceitos e crenças para que não a contamine. Afirma ainda que o início da pesquisa depende da escolha do tema de estudo; da delimitação do problema; da definição do objeto a ser pesquisado e dos objetivos a serem atingidos; da construção do referencial teórico; da formulação de hipóteses e da elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

Minayo (1995), falando sobre os objetivos de uma pesquisa, chama-nos a atenção àquilo que é fundamental,

* Artigo homônimo e originário do trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, campus de Arapongas/PR.

ou seja, estabelecer os possíveis de serem atingidos. Sugere que se formule um objetivo geral, de dimensões mais amplas, articulando-o a outros objetivos mais específicos.

Considerando que a cada ano, a aids vem crescendo consideravelmente em todo mundo – portanto, um assunto atual e de grande repercussão –, o objetivo foi analisar a produção científica da enfermagem sobre a aids no Livro de Resumos do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn). Acredita-se que tradicionalmente os eventos destinam-se à propagação e divulgação das produções científicas na Enfermagem, envolvendo os temas atuais e transversais articulados com a assistência/gestão, o ensino e a pesquisa. Dessa forma, reflete os avanços, retrocessos e as conquistas históricas frente às transformações sociais vigentes, em cada período e contexto, assim como, sua agenda política com base na responsabilidade social.

Assim, os diferentes impactos causados pela aids na vida das pessoas de um modo geral, e em especial nos profissionais de saúde e de enfermagem nas últimas décadas foram considerados. De acordo com Julião, Aguiar e Silva (1999, p. 35):

A aids e todo o conjunto de doenças associadas com infecção viral da imunodeficiência humana constituem um problema grave e urgente de âmbito global, com amplas dimensões sociais, éticas e legais.

2 Revisão do tema

A terminologia “aids” significa síndrome da imunodeficiência adquirida, escrita em minúscula no Brasil¹ e maiúscula em inglês. É uma doença infecciosa descoberta no início dos anos 80, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Dentro do corpo humano, o HIV infecta e destrói os linfócitos do tipo CD4+, deixando o sistema imunológico vulnerável a outros vírus e bactérias. O HIV circula por todas as secreções líquidas do corpo, no sangue, no sêmen, e nas secreções vaginais, onde são encontrados em grande quantidade podendo provocar contaminação. Portanto, o HIV se encontra no sangue, no líquido claro que sai do pênis antes da ejaculação, no esperma, na secreção vaginal, no leite da mãe e em objetos infectados por essas substâncias. No suor, na lágrima, na urina e na saliva a quantidade é menor, portanto insuficiente para provocar a contaminação.

Assim, o contágio da aids é transmitido quando o vírus HIV entra em contato com a corrente sanguínea, o que pode ocorrer nas relações sexuais (heterossexuais ou homossexuais), nas transfusões sanguíneas e por meio de seringas ou instrumentos cortantes com resíduos de sangue contaminados. Até hoje muitas pessoas

acreditam que a aids é uma doença restrita aos chamados grupos de risco, como os profissionais do sexo ou os homossexuais. Mas a epidemia de aids mostrou que todos têm de se prevenir: homens e mulheres, casados ou solteiros, jovens e idosos, todos, independente de cor, raça, situação econômica ou orientação sexual. (BRASIL, 2003a).

A aids pode ser transmitida da mãe para o filho durante a gravidez, no parto e na amamentação. Estima-se que 30% das mulheres grávidas infectam seus bebês com o vírus. A transmissão do vírus via picada de insetos, abraços ou aperto de mãos não foi comprovada na literatura. (BRASIL, 2003a).

O uso de preservativo (camisinha) é o método mais seguro para prevenir a contaminação através da relação sexual (97% de segurança). Agulhas, seringas e instrumentos cortantes descartáveis e esterilizados são utilizados para prevenir o contágio pela corrente sanguínea, principalmente para quem utiliza drogas injetáveis. O teste sanguíneo chamado Elisa, específico para esse vírus, foi criado em 1985 revelando se uma pessoa é portadora do HIV, denominada de soropositiva. (BRASIL, 2003a).

A pessoa pode ter o HIV e não ter aids, a doença pode levar até 10 anos para aparecer. Quando alguém tem aids, o HIV destrói as células de defesa do corpo, os chamados glóbulos brancos, o organismo enfraquece e várias doenças podem se manifestar, são as chamadas doenças oportunistas. O portador do HIV, mesmo não tendo aids, pode transmitir o vírus. Por isso, a importância da camisinha em todas as relações sexuais. Além disso, deve ser acompanhado por um profissional de saúde, que irá orientá-lo e indicar quando deve ser iniciado o tratamento com os anti-retrovirais. (BRASIL, 2003a).

A aids não tem cura, mas o diagnóstico precoce do HIV faz com que o paciente se beneficie do tratamento oferecido gratuitamente pelo Governo, retardando o aparecimento da aids e possibilitando maior qualidade de vida ao portador do vírus. No Brasil, cerca de 400 mil pessoas estão infectadas pelo HIV e não sabem. O tratamento com administração de medicamentos como o “Coquetel Anti-Viral”, que é cem vezes mais potente que o uso isolado do AZT² (zidovudina), os pacientes têm maior expectativa de vida. Existem mais de 20 projetos de vacinas contra a AIDS sendo pesquisadas, mais os resultados ainda serão avaliados. (BRASIL, 2003a).

Desde o início da década de 1980 até setembro de 2003, o Ministério da Saúde notificou 277 mil 154 casos de aids no Brasil. Desse total, 197 mil 340 foram verificados em homens e 79 mil 814 em mulheres. No ano de 2003, foram notificados 5.762 novos casos da epidemia e, desses, 3.693 foram verificados em homens e 2.069 em mulheres,

¹ Em setembro de 1982 a dermatologista Valéria Petri atendeu a um paciente com um tumor que a deixou intrigada. A lesão, conhecida como sarcoma de Kaposi, atingia sobretudo a população negra do continente africano e raramente aparecia em países da América Latina. Além da mancha na pele, característica da doença, constatou que o paciente estava com o sistema imunológico bastante comprometido. Em busca de uma resposta, ela recorreu à literatura e consultou especialistas de outras áreas. Não demorou muito para chegar ao diagnóstico. Valéria tinha nas mãos o primeiro caso de aids no Brasil. (GOMES, 2002).

² A droga foi desenvolvida em 1965 para ser utilizada no combate ao câncer, mas tornou-se um marco no tratamento de soropositivos para o HIV. No início da década de 80, os cientistas descobriram que a zidovudina (AZT) inibe as funções de uma enzima fundamental na fase inicial de reprodução do vírus, chamada transcriptase reversa. Era o primeiro passo – e a primeira droga – de uma classe de medicamentos que atualmente é um dos principais compostos do coquetel anti-aids. (GOMES, 2002).

mostrando que, atualmente, a epidemia cresce mais entre as mulheres. (BRASIL, 2003b).

Outro dado não menos preocupante é a crescente incidência da aids em relação à faixa etária de 13 a 19 anos em adolescentes do sexo feminino. Tal fato é explicado pelo início precoce da atividade sexual em relação aos adolescentes do sexo masculino, normalmente com homens com maior experiência sexual e mais expostos aos riscos de contaminação por DST e pela aids. (BRASIL, 2003b).

Quanto às principais categorias de transmissão entre os homens, as relações sexuais respondem por 58% dos casos de aids, com maior prevalência nas relações heterossexuais, que é de 24%. Entre as mulheres, a transmissão do HIV também se dá, predominantemente, pela via sexual, 86,7%. As demais formas de transmissão, em ambos os sexos, de menor peso na epidemia, são: transfusão, transmissão materno-infantil ou ignoradas pelos pacientes. (BRASIL, 2003b).

3 Metodologia

Considerada por todos os pesquisadores como a parte mais complexa e que requer um maior cuidado por parte dos mesmos, concorda-se com Minayo (1995, p. 42-3) quando afirma que é:

Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico. A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço de pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados.

Considerando o universo total da produção científica e relatos de experiências apresentados e divulgados no Livro de Resumos, como dito anteriormente, foram identificados 64 artigos sobre aids de um total de 5.815 trabalhos científicos apresentados no 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em 2000, no Recife/PE.

Inicialmente os 64 trabalhos identificados e apresentados no evento sobre a aids foram agrupados, destando alguns

| Título | Resumo |
|---|--|
| 1. Pai educador e jovem: escute, aprenda e viva. | Esclarecimento sobre aids nas famílias jovens etc., aproveitando a campanha mundial sobre aids. |
| 2. Compreendendo o contexto familiar e social da aids pediátrica. | Refere-se a um estudo de caso realizado com familiares de crianças portadoras de aids. |
| 3. Trabalhando o Conceito de Vulnerabilidade Para HIV/aids. | Despertar no acadêmico a vulnerabilidade para a aids, educando e prevenindo. |
| 4. Capacitação do corpo docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Sergipe sobre a abordagem das DSTs/aids. | Capacitação dos docentes de enfermagem com finalidade de incluir a temática DST/aids em todo o currículo do curso. |

Quadro 1. Exemplo da distribuição dos artigos sobre aids por título e abordagem.

Fonte: Livro de Resumos do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem (2000, p. 91-110).

descritores, tais como: autores, título e regiões, dentre outros (Quadro 1). Posteriormente, utilizou-se o Microsoft Excel para o tratamento estético e estatístico, através do assistente de gráficos em formato de "pizza". Os dados foram analisados através de porcentagem simples e números absolutos.

4 Análise dos Resultados

Foram apresentados no total 5.815 trabalhos, sendo encontrados 64 (1%) sobre aids (Gráfico 1). Destes, foram extraídos alguns indicadores importantes que serão descritos e apresentados a seguir mediante porcentagem simples e gráficos.

No Gráfico 2 pode-se verificar a porcentagem do número de trabalhos científicos apresentados por Enfermeiros, sendo que a maioria, ou seja 48% são dos Enfermeiros docentes, seguidos dos acadêmicos de Enfermagem com 30%, e por último os Enfermeiros assistenciais com 22% dos trabalhos apresentados.

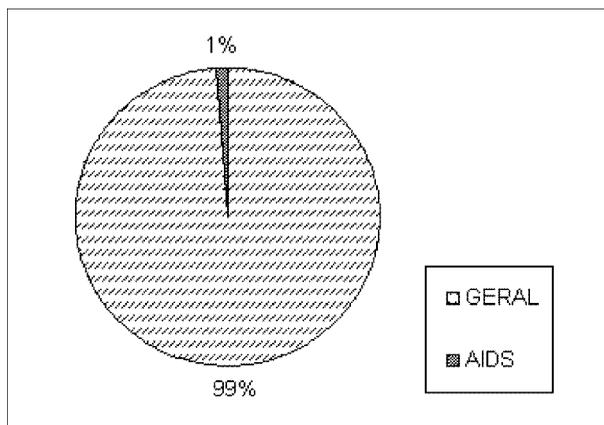


Gráfico 1. Trabalhos apresentados no 52º CBEEn.

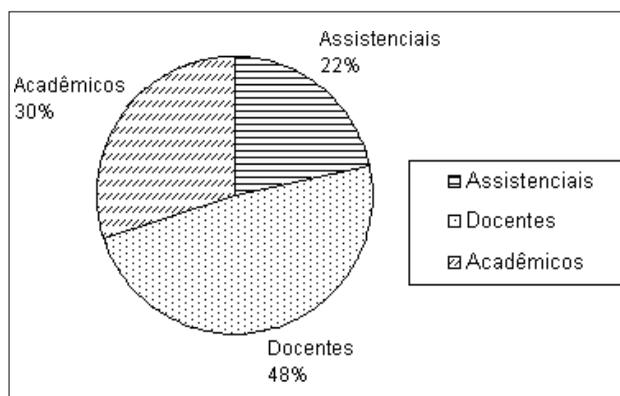


Gráfico 2. Trabalhos apresentados por enfermeiros.

Observa-se que a produção científica apresentada no evento foi, majoritariamente, de Enfermeiros docentes e de acadêmicos, os quais somados totalizaram 78% dos trabalhos apresentados. Estes dados revelam uma preocupação nos meios acadêmicos com este tema, e ainda demonstra que a pesquisa na Enfermagem é predominantemente acadêmica por ser uma exigência curricular.

Quanto à produção dos Enfermeiros assistenciais,

pode-se inferir que nem sempre os serviços de saúde, em geral, estimulam a pesquisa por estando voltado para a satisfação da demanda que buscam estes serviços. Dentre alguns fatores intervenientes, pode-se mencionar a falta de tradição com a pesquisa no contexto dos serviços de saúde dada a estrutura organizacional, verticalizada, pontual e centrada no modelo biomédico. Dessa forma, os profissionais enfermeiros pouco contribuem para melhorar quantitativamente a produção científica, ficando a mais das vezes restrita a decisão pessoal do Enfermeiro em pesquisar.

Com relação a distribuição dos artigos apresentados por regiões geográficas, houve predominância da região Sudeste com 47% do total, seguido da região Nordeste com 40% das apresentações, a região Sul com 11% e, finalmente a região Centro-Oeste com 2% (Gráfico 3). Não foram apresentados no evento trabalhos da região Norte sobre a aids.

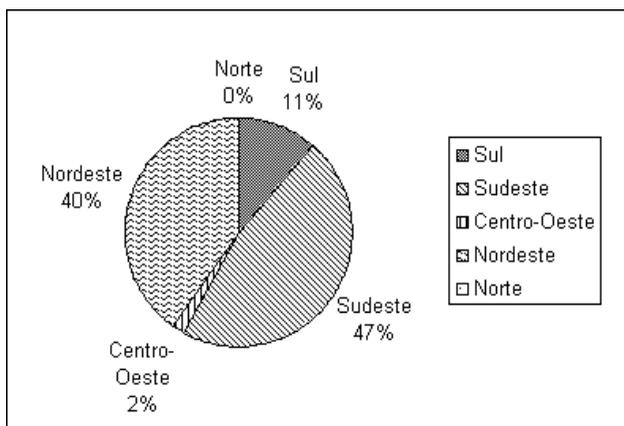


Gráfico 3. Trabalhos apresentados por regiões geográficas.

Analisando de forma geral as duas regiões, respectivamente, o Sudeste e o Nordeste, nota-se algumas evidências. A primeira região possui o maior número de escolas, cursos ou Faculdades de Enfermagem do país, além dos cursos de pós-graduação, públicas ou privadas, em relação à segunda, e ambas apresentam uma vocação para o turismo, com incidência do turismo sexual, na segunda região. Esta peculiaridade, por si só, deveria despertar maior preocupação por parte do Enfermeiro.

No Gráfico 4 pôde-se verificar a origem dos artigos científicos por estados brasileiros, com destaque para o Estado do Rio de Janeiro com 21%, seguido de São Paulo (20%), Ceará (16%), Bahia (8%), Paraíba (8%), Rio Grande do Sul (6%), Paraná (5%), Rio Grande do Norte (5%), e Sergipe (2%).

Na análise do enfoque dado à produção científica, nota-se que houve uma distribuição tecnicamente compatível entre a abordagem assistencial (54%) e a preventiva (46%) (Gráfico 5). Em ambas, sobressai uma preocupação dos Enfermeiros com a aids como forma de encontrar soluções e entendimento para a problemática no campo da intervenção, no que diz respeito a instalação do HIV no organismo e o contágio.

Refletindo sobre a importância da tendência dos artigos por faixas etárias ou grupos humanos no que

diz respeito ao desenvolvimento e crescimento, observa-se que os trabalhos que não especificaram a preocupação com o agrupamento humano, tais como homens, mulheres, adolescentes, crianças foram maioria com 60% das publicações, seguidos pelos trabalhos voltados para as mulheres (17%), aos adolescentes (14%), e as crianças (9%) (Gráfico 6). A não explicitação nos resumos das faixas etárias sugere uma preocupação geral com a patologia, independente da idade, sexo e outras variáveis. No entanto, pela imprecisão deste dado não foi possível aprofundar a discussão. Mas, se de um lado, este percentual revela estudos com adultos, por outro, não demonstra qual dos sexos mereceu maior atenção.

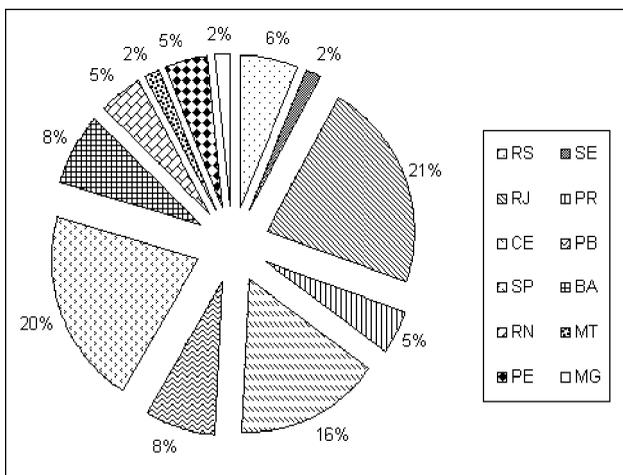


Gráfico 4. Distribuição dos trabalhos por estados.

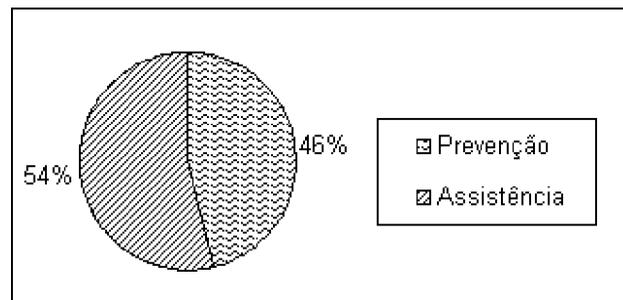


Gráfico 5. Enfoque dos trabalhos.

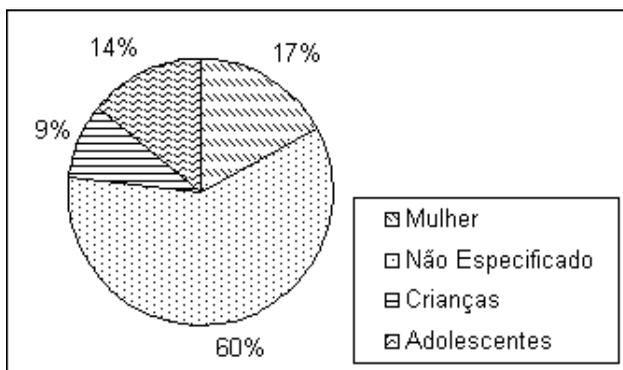


Gráfico 6. Trabalhos por faixa etária.

Observou-se a sexualidade na adolescência como uma preocupação dos pais, educadores e profissionais de saúde, uma vez que todos têm dificuldades em abordar essa temática no cotidiano. Essa desvantagem traz um fator de complicação, pois os adolescentes não têm uma fonte segura de informação onde as experiências sexuais e a aprendizagem social encerram algumas manifestações do grupo no qual está inserido. Os assuntos encerram além do prazer e a satisfação, questões que podem modificar suas vidas como gravidez e concepção. Outros assuntos também são do seu interesse tais como, masturbação, homossexualismo e o “ficar”.

5 Conclusão

A produção científica de Enfermagem no 52º CBEEn, mesmo representando 1% (64) do total dos trabalhos científicos apresentados pode ser considerada relevante. Nesse sentido, prevaleceram aqueles produzidos pelos enfermeiros-docentes e acadêmicos (78%). Portanto, conclui-se que, em geral, os enfermeiros brasileiros estão pesquisando e utilizando o CBEEn para divulgação dos seus achados e relatos de experiências, embora o tema “aids” tenha despertado, neste evento, pouca atenção.

Os trabalhos apresentados encerram uma preocupação com formas alternativas de tratar a problemática de forma complementar com os atendimentos formais dos serviços de saúde, sugerindo propostas para a equipe de enfermagem, o portador e famílias, em especial o cuidador leigo (Apêndice A).

Detectou-se uma preocupação nos trabalhos analisados com relação à questão da educação em saúde com destaque para aqueles grupos humanos considerados de risco, ou seja, aquelas pessoas vistas como profissionais do sexo viril e da prostituição feminina. Os estudos apontam para uma intervenção junto das pessoas destes grupos, cuja estratégia variou desde a implantação de grupos de mútua ajuda até a criação de uma home page para divulgação da aids/HIV na web, ampliando a cobertura informacional.

Uma curiosidade: ao buscar no site www.google.com.br, a palavra-chave “aids”, foram registrados aproximadamente 22.500,000 (0.21 segundos) em toda a rede. Porém, como tal pesquisa não foi objeto deste estudo, o conteúdo da mesma não foi aprofundado.

Os sentimentos, as atitudes e os comportamentos mereceram significativa atenção no conjunto dos trabalhos apresentados, quer dos portadores, quer dos cuidadores, incluindo os profissionais da saúde, a equipe de enfermagem e outros.

Os enfoques adotados, assistenciais e preventivos, a metodologia e os achados apontaram para os diferentes aspectos da aids, os portadores do vírus HIV, os relatos de experiências, os programas de redução de risco, entre outros. Todos sugerem uma saída, mas o que fica evidente é que o assunto “aids” é extremamente complexo e de difícil resolutividade, mesmo com os avanços da ciência e do tratamento brasileiro. Chamou-nos a atenção os artigos que buscam identificar os significados atribuídos ao portador do HIV uma vez que

estes orientam as condutas e os comportamentos sociais, os quais permanecem impregnados por preconceitos e estereótipos.

Os diferentes aspectos abordados nos artigos publicados no livro de Resumos do 52º CBEEn dão a dimensão e a impressão do mosaico em que a aids está inserida na vida cotidiana dos sujeitos sexualmente ativos e quão necessário se faz a adoção de estratégias preventivas às pessoas sexualmente ativas.

Referências

BIOLOGIA On Line Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.cade.br/biologiaonline>>. Acesso em: 15 fev. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. *HIV e AIDS*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/final/diagnostico/aids.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Dados e Pesquisas em DST e aids*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/final/dados/aids.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2003b.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M.G.G. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abr. 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 52., Recife, 2000. *Anais...* Recife: Associação Brasileira de Enfermagem, 2000.

GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 33-40, abr. 2000.

GOLDEMBERG, M. *Arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GOMES, B. 15 anos de AZT: um marco na terapia da Aids. *Jornal da Paulista*, São Paulo, n. 165, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/comunicacao/jpta/ed165/pesq4.htm>>. Acesso: 10 abr. 2003.

JULIÃO, T. C.; AGUIAR, C. N.; SILVA, R. M. O cotidiano de mulheres e a prevenção da AIDS. In: DAMASCENO, M. M. C.; ARAÚJO, T. L.; FERNANDES, A. F. C. (Org.). *Transtornos vitais no fim do século XX: diabetes mellitus, distúrbios cardiovasculares, câncer, aids, tuberculose e hanseníase*. Fortaleza: FCP, 1999.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Programa Mundial de Controle da Aids. *Módulo de Treinamento: vigilância da infecção pelo HIV*. Genebra, 1993. Tradução pela Coordenação Nacional de DST e Aids, Ministério da Saúde, Brasília.

SZWARCWAL C. L.; CARVALHO, M. F. *Estimativa do número de indivíduos de 15 a 49 anos infectados pelo HIV, Brasil, 2000*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/final/biblioteca/bolhtml/artigo1.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2003.

APÊNDICE A

Demonstrativo dos trabalhos analisados no livro de Resumos do 52º CBEn

| Título | Resumo |
|---|--|
| 1.Pai Educador e Jovem: Escute, Aprenda e Vivai | Esclarecimento sobre AIDS nas famílias jovens e etc. Aproveitando a Campanha mundial sobre AIDS |
| 2.Compreendendo o Contexto Familiar e Social da AIDS Pediátrica | Refere-se a um estudo de caso realizado com familiares de crianças portadoras de AIDS. |
| 3.Trabalhando o Conceito de Vulnerabilidade Para HIV/AIDS | Despertar no acadêmico a vulnerabilidade para a AIDS educando e prevenindo. |
| 4.Capacitação do Corpo Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Sergipe Sobre a Bordagem dos DSTS/AIDS. | Capacitação dos docentes de enfermagem com finalidade de incluir a temática DST/AIDS em todo o currículo do curso. |
| 5.O Cuidar em Enfermagem, Previnindo os DST/AIDS Junto aos Calouros. | Prevenção dos DST/AIDS entre os calouros da UERJ questionando sobre seus conhecimentos de prevenção. |
| 6.Deparando-se Com a Finitude: o Impacto do Diagnóstico HIV Positivo Para a Pessoa. | Conhecer as manifestações emocionais do diagnóstico HIV positivo. |
| 7.Assistência de Enfermagem na Visita Domiciliar a Paciente Portador de AIDS. | Relato de experiência mostrando como foram realizadas visitas domiciliares a um paciente portador de AIDS. Medos e anseios. |
| 8.Grupo de Adesão à Terapia Medicamentosa HIV/AIDS: Estratégias de Intervenção da Enfermeira. | Enfoca a estruturação e a manutenção de grupos de adesão à terapia medicamentosa objetivando a melhoria dos portadores de AIDS. |
| 9.AIDS/Escola:Trabalhando Estratégias de Educação em Saúde. | Busca provocar mudanças de comportamento nos adolescentes frente a contaminação do HIV/AIDS. |
| 10. Na Trilha da Vida: Um Sistema Hipermídia que Propõe a Reflexão Crítica de Adolescentes Sobre AIDS. | Tem propósito de desenvolvimento e avaliação de um sistema hipermídia educativo intitulado para promover a reflexão dos jovens sobre a AIDS. |
| 11.Conhecimentos e Atitudes de Estudantes de Enfermagem com Relação a Assistência Prestada aos Portadores de AIDS. | Investigar o conhecimento do estudante sobre AIDS e precauções universais, dificuldades no cuidado e propor estratégias. |
| 12.Derrubando Barreiras: Reações e Sentimentos Manifestados Pela Família do Doente de AIDS. | Identificar as reações emocionais e expectativas desencadeadas pela AIDS na família e frente à hospitalização. |
| 13.Reações e Comportamentos dos Doentes de AIDS Hospitalizados. | Compreender os sentimentos existentes na clientela com AIDS hospitalizados e identificar o que a equipe de enfermagem pode fazer para melhorar. |
| 14.Casos de AIDS na Paraíba de 1985 a 2000- Um Panorama Endêmico. | Verificar os casos de AIDS, observando a mudança no comportamento epidemiológico da AIDS no estado. |
| 15.Consulta de Enfermagem as Pessoas Soropositivas ao HIV. | Descrever as ações componentes da consulta de enfermagem às pessoas soropositivas ao HIV/AIDS visando o esclarecimento. |
| 16.A Reconstrução da Subjetividade em Portadores de AIDS Através da Arterapia. | Desenvolver a criatividade através da arte e devolver a subjetividade a pacientes de AIDS. |
| 17.O Perfil dos Portadores de AIDS com Retinopatia por Citomegalovírus - Subsídios Para o Cuidado de Enfermagem. | Permitiu identificar alguns aspectos relativos aos portadores de AIDS com retinopatia por CMV contribuindo para uma melhor visão do enfermeiro. |
| 18.Mulher e AIDS: Contribuição dos Grupos de Adesão na Melhoria da Qualidade de Vida Feminina. | Pesquisa que tem como objetivo de estudo a contribuição dos grupos de adesão e verificar se a participação destas mulheres nos grupos influencia na qualidade de vida. |
| 19.Mulheres Gestantes Soropositivas ao HIV: Características Femininas e a Eficácia a Terapia Retroviral. | Objetivo é apresentar as características destas mulheres e discutir a importância da utilização da terapêutica intra parto. |
| 20.O Apoio Familiar Como Fator Fundamental Para o Bem-Estar do Cliente HIV Positivo. | Fala que a família é a base para todas as relações e é essencial para a vida do cliente na questão recuperacional. |

| | |
|---|--|
| 21.O Espaço Social da Criança com AIDS: Vive Para Brincar ou Brinca Para Viver. | Este estudo mostra o dia-a-dia da criança com AIDS, considerando o contexto social onde vive. |
| 22.O Olhar do Observador no Relacionamento Enfermeiro-Cliente Portador de AIDS - Uma Reflexão Crítica. | Mostra que o relacionamento entre o enfermeiro e o cliente com AIDS é essencial para sua recuperação. |
| 23.Prevenção da AIDS Com Adolescentes de Ensino Fundamental: Relato de Experiência. | Possibilitou aos alunos refletirem e expressarem sua visão sobre a AIDS. |
| 24.Competência Técnica na Prevenção do HIV/AIDS: Validade e Fidedignidade de Um Instrumento. | Objetivo de construir e validar um instrumento para mensurar a competência técnica e HIV/AIDS do enfermeiro para atuar nas ações educativas e unidades básicas de saúde. |
| 25.Uma Experiência de Enfermagem - e a Criança HIV Positivo. | Essa pesquisa tem como proposta identificar os níveis de assistência de enfermagem prestada a criança HIV positiva e seu acompanhante. |
| 26.Sexo na "Loucura" a Percepção dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental Sobre as DST/AIDS. | Objetivo identificar as percepções desse grupo. |
| 27.Nível de Conhecimento Sobre DST/AIDS Entre Profissionais do Sexo no Município de Cuiabá/MT. | Concluíram que há necessidade de maior difusão das campanhas de esclarecimentos sobre DST/AIDS. |
| 28.Os Profissionais de Saúde Como Intermediários do Ser HIV Positivo. | Trata-se de um recorte da pesquisa em desenvolvimento intitulada "A enfermagem e o viver do HIV positivo- contexto ambulatório hospital e domicílio". |
| 29.Projeto "Mulher, Samba e Saúde": Pesquisando a Prevenção dos DST/AIDS. | Mudança de comportamento na mulher frente aos papéis sexuais que são culturalmente sustentados por sua submissão ao homem, promovendo sua saúde. |
| 30.A Gestão de Projetos na Área da Prevenção das DST/AIDS: Estilo Gerencial e Resultados. | Descrever esta experiência, definindo o estilo gerencial e a resolutividade dos projetos, e otimizar a gerencial desses projetos. |
| 31.Drogas e AIDS no Segmento Feminino. | Objetivo relatar a experiência vivenciada utilizando-se da observação participante, para aproximar-se de mulheres usuárias de drogas e com AIDS. |
| 32.Drogadição Feminina: Uma Situação de Vulnerabilidade para AIDS. | Entrevista com três mulheres, que apontam a motivação para iniciar o uso de drogas, e como isso ajuda a se tornarem vulneráveis a AIDS. |
| 33.Perfil da População de Agudos do Sul em Relação ao Conhecimento da AIDS e Sua Prevenção. | Objetivo era elaborar um perfil do conhecimento da população sobre AIDS para poder ser realizadas orientações. |
| 34.Testagem Anti-HIV em Gestantes: Percepção dos Enfermeiros. | Conclui que o enfermeiro que realiza pré-natal desempenha papel importante no controle da transmissão vertical do HIV. |
| 35.Capacitando Enfermeiros na Prevenção de HIV e Assistência a Pessoas Portadoras de HIV/AIDS. Relato de Experiência. | Capacitar enfermeiros de serviços públicos de saúde do estado da Paraíba para assistir com mais empenho, os portadores de HIV/AIDS. |
| 36.Mulher e AIDS: A Enfermagem Retratando a Vulnerabilidade Feminina ao HIV/AIDS. | Os resultados apontam para a importância do enriquecimento teórico na discussão da AIDS com a introdução de novos conceitos e abordagens. |
| 37.O Conhecimento de um Resultado HIV Positivo. | Salienta a importância do preparo para o recebimento dessa notícia, que cabe ao enfermeiro. |
| 38.Atividades Educativas do Enfermeiro na Prevenção do HIV/AIDS em Natal/RN: Competência Pedagógica e Técnica. | Observou-se através de perguntas ser necessário refletir a formação do enfermeiro para função educativa, com vista a estratégias de prevenção do HIV/AIDS mais efetivas e transformadoras. |
| 39.Importância do Teste Anti-HIV no Pré-Natal Diminuindo o Risco de Transmissão Vertical. | Objetivo é conscientizar as gestantes da necessidade do teste para saúde do seu bebê. |
| 40.Sexualidade, DST e AIDS- Programa Desenvolvido em Uma Escola de Primeiro Grau com Alunos da | Os resultados apontam a importância da atuação do enfermeiro na equipe multidisciplinar, para esclarecer as dúvidas. |

| | |
|---|---|
| 41.O Desenvolvimento de Uma Home Page Sobre Sexualidade/DST/AIDS: Relato de Experiência. | Esclarecer através da Home Page, as dúvidas sobre AIDS e DST de quem acessasse o site. |
| 42.Sexualidade da Adolescente: Anticoncepção e DST. | Verificar os conhecimentos dos adolescentes sobre anticoncepção e prevenção de DST/AIDS. |
| 43.Uso do Condôm Entre os Profissionais da ProstituiçãoViril: Subsídios Para Análise de Sua Vulnerabilidade às DST/AIDS. | Identificar a freqüência do uso do condôm pelos profissionais da prostituição viril ou michês nas suas práticas sexuais com parceiros pagantes ou não. |
| 44.Dor no Doente com AIDS: Prevalência e Características. | Observou-se que dor foi freqüente, estava associada à gravidade da doença e acarretou prejuízos aos doentes em diversos aspectos da vida. |
| 45.AIDS X F família: Convivendo Com Um Membro da Família Portador do HIV/AIDS. | Pudemos concluir que as reações nas famílias são basicamente as mesmas, variando de acordo com a harmonia familiar anterior a doença, e outros fatores. |
| 46.Caderno Sobre Maneiras de Abordagem na Prevenção da AIDS na Escola: Uma Estratégia Para Professores na Educação e Prevenção da AIDS na Sala de Aula. | Objetiva construir um material educativo, que propicie aos professores elementos para abordar a educação e prevenção da AIDS. |
| 47.DST/AIDS-Nível de Conhecimento Sobre a Sua Prevenção Numa Comunidade da Cidade do Recife-2000 | Propõe-se investigar o nível de conhecimento sobre DST/AIDS, analisar comportamentos sexuais, propondo estratégias de intervenções de educação e saúde. |
| 48.Perfil do Cliente Vivendo Com HIV/AIDS no Atendimento do SAE- UNIMONTES. | Visa suprir a demanda do cliente vivendo com HIV/AIDS, na perspectiva de promoção e prevenção dessa epidemia nessa cidade e região intervindo na cadeia de transmissão da AIDS. |
| 49.Adolescente Com HIV no Contexto Familiar- Uma História de Vida. | Objetivou identificar a trajetória de uma adolescente contaminada pelo HIV e refletir sobre o impacto causado junto a família e demais contextos sócio-culturais. |
| 50.Mulher & Gestação: Buscando Alternativas e Resgatando Possibilidades no Enfrentamento da AIDS. | Objetivo de avaliar a adesão da gestante frente à realização do exame anti-HIV no pré- natal. |
| 51.Adolescentes: Formação de Grupos e Suas Atitudes de Risco. | Verificar o conhecimento dos adolescentes com relação aos temas, drogas, AIDS, violência e grávidas. |
| 52.A Humanização na Assistência de Enfermagem aos Pacientes Soropositivos no Hospital Giselda Trigueiro- Natal-RN. | Concluíram que os pacientes gostariam que os procedimentos realizados fossem melhor explicados. |
| 53.As Mudanças Clínicas e Epidemiológicas e Suas Repercussões nas Práticas de Saúde: O Espaço Ocupado Pela AIDS. | Concluiu-se que a AIDS mostra a incapacidade dos formadores de opinião e mesmo de diversos pesquisadores do mundo desenvolvido de perceber a real dimensão coletiva da doença. |
| 54.A Enfermagem e a Construção de Suas Ações Junto à Epidemia da AIDS. | Os resultados mostram que os trabalhos produzidos no início da epidemia referem-se ao conhecimento que respondem as inquietações relacionadas ao cuidado hospitalar. |
| 55.Prática Sexual segura no Cotidiano Masculino. | A pesquisa identifica o conhecimento e a prática masculina sobre a prevenção de DST/AIDS. |
| 56.Plano Assistencial Para um Cliente Portador do Vírus HIV: Diagnósticos e Intervenções. | Concluiu-se que a operacionalização do processo de enfermagem, favorece a promoção bio-psico-social do cliente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. |
| 57.AIDS e Acidente Ocupacional com a Equipe de Enfermagem. | Averiguou-se, se os profissionais da equipe de enfermagem seguem as normas universais de biossegurança ao atender um paciente portador de HIV e avaliar como procede ao sofrer um acidente ocupacional. |
| 58.Redução de Danos: Uma Nova Abordagem Para Atuação da Enfermagem. | Relatar a experiência vivenciada pelos autores no desenvolvimento do projeto Pontos Móveis: Prevenção de DST/HIV e uso de drogas. |

| | |
|---|--|
| 59.A Atuação do Hospital Geral do Recife na Prevenção das DST/AIDS. | Discutir o empenho do Exército Brasileiro na prevenção das DST/AIDS, e divulgar o programa que vem sendo desenvolvido pelo Hospital Geral do Recife nesta área específica. |
| 60.AIDS/Educação e Prevenção: Proposta Metodológica Para Elaboração de Jogos Educativos. | Objetivo de criar um recurso metodológico para elaboração de jogos educativos, com vistas a medir processos de educação e prevenção do HIV/AIDS. |
| 61.Adesão ao Uso de Preservativo Masculino e da Terapia Anti-Retroviral (ARV) Por Pacientes HIV + do Ambulatório "DER 302" do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da U.S.P . | Analisar o comportamento dos pacientes de nosso ambulatório quanto à adesão ao uso do preservativo masculino e de anti-retrovirais. E as mulheres revelaram-se mais conscientes que os homens. |
| 62.Educação na prevenção das DST com Familiares de Portador de Deficiência Auditiva. | Objetivou-se investigar entre as pessoas da família de deficientes auditivos conhecimentos sobre DST/AIDS e socializar informações sobre a doença sobre estes. |
| 63.Atuação da Equipe de Enfermagem em Quimioterapia Para Pacientes com AIDS e Sarcoma de Kaposi- Relato de Experiência. | Coordenar, dirigir e orientar ações de enfermagem em quimioterapia, propiciando conhecimentos específicos e colaborando com a equipe multidisciplinar, visando uma assistência integrada. |
| 64.Participação da Enfermagem no Atendimento Comunitário às Casas de Apoio para Pacientes Portadores de HIV/AIDS. | Levar atendimento ambulatorial e hospital dia às casas de apoio (CA), aliviando a demanda hospitalar, e intervir na educação e orientação do autocuidado. |

